



Observatório

DA INDÚSTRIA

Boletim
Julho de 2025

SENAI Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial

Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	5
Taxa de desocupação – PNAD	5
Saldo de empregos formais – CAGED	6
Indicadores do setor real	7
Produção Industrial	7
Índice de Preços ao Produtor (IPP)	8
Balança Comercial	10
Indicadores monetários e de inflação	12
Juros (Taxa Selic)	12
Inflação	13
Medidas Governamentais	15
Gráficos e tabelas	15



Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **julho de 2025**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário Executivo

- O mercado de trabalho brasileiro apresentou melhoras em maio de 2025: **o desemprego atingiu seu menor nível histórico**, caindo para 6,2%. **O número de desempregados diminuiu em 8,6%**. A indústria, em particular, mostrou um crescimento anual de 3,9% no emprego e **aumentos salariais**, com a renda média chegando a R\$ 3.356,00.
- A indústria brasileira **criou mais de 21 mil novos empregos** em maio de 2025, impulsionada principalmente pela produção de alimentos. Em Pernambuco, **o setor industrial gerou 2.026 vagas**, com destaque para a fabricação de açúcar.
- A **produção industrial brasileira recuou 0,5% em maio de 2025**. Os maiores impactos vieram de **Veículos automotores (-3,9%)** e **Coque e biocombustíveis (-1,8%)**. A inadimplência e o aumento do IOF, somados à concorrência de importados, preocupam o setor automotivo.
- Em maio de 2025, o **Índice de Preços ao Produtor brasileiro caiu 1,29%**, impulsionado pela **redução dos preços das commodities** e pela **valorização do real frente ao dólar**. O setor de **alimentos** teve forte impacto, com queda de 1,33% devido à safra e ao câmbio, contribuindo para o recuo de 1,97% do índice no ano.
- A balança comercial brasileira registrou **superávit de US\$ 5,89 bilhões em junho de 2025, o menor desde 2019**, com **queda de 6,9% na comparação anual**. Pernambuco, contudo, teve **crescimento de 16,6% nas exportações**, impulsionado pela **Indústria de Transformação** e produtos como **açúcar de cana e óleo diesel**.
- O Comitê de Política Monetária Copom **mantve a taxa de juros (Selic) em 15% ao ano**, com a justificativa da **instabilidade econômica global** e à **inflação ainda acima da meta no Brasil**. O objetivo é assegurar a estabilidade dos preços. O Copom **não descarta subir os juros novamente** caso necessário.
- A inflação, medida pelo IPCA, **foi de 0,24% em junho de 2025**, a menor do ano, graças à **queda nos preços de alimentos e bebidas**. No entanto, os **custos com moradia aumentaram**, puxados principalmente pela **energia elétrica**. Nos últimos 12 meses, a inflação acumulada atingiu 5,35%.

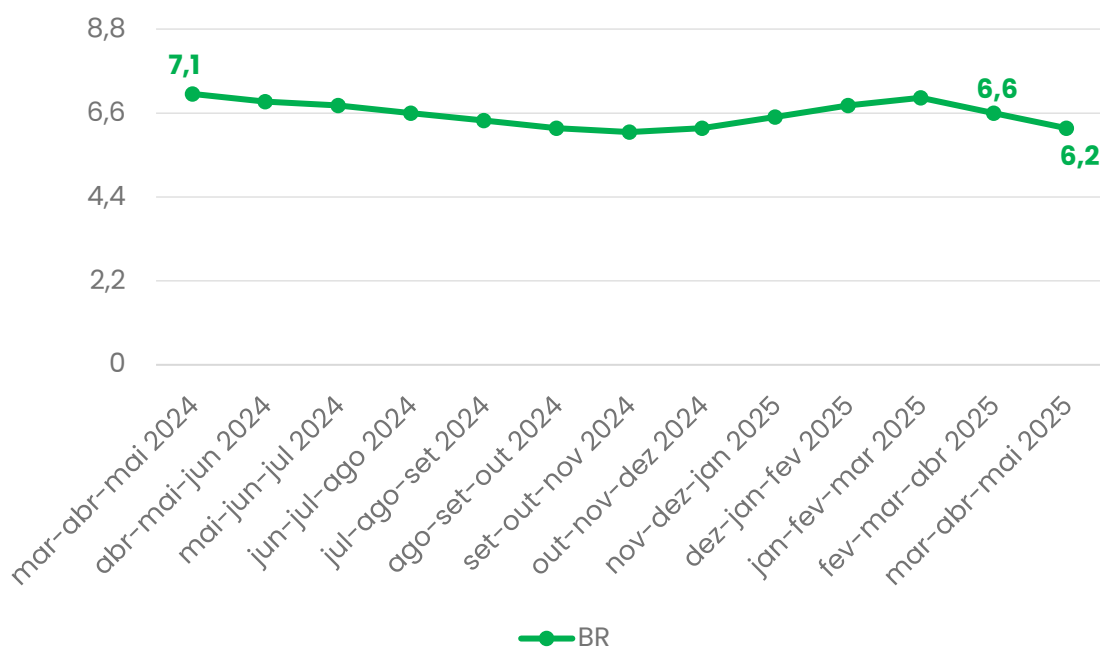
Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação – PNAD

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua**, referente ao trimestre encerrado em maio de 2025, revela um cenário positivo para o mercado de trabalho brasileiro. A **taxa de desocupação caiu para 6,2%**, atingindo o menor patamar para este período em toda a série histórica da pesquisa. Essa queda expressiva reflete-se no número de pessoas desocupadas, que diminuiu em **8,6%** em comparação com o trimestre anterior, totalizando **6,8 milhões de brasileiros sem trabalho**.

No setor industrial, o número de empregados manteve-se **estável** em relação ao trimestre móvel anterior, com **14,6 milhões de pessoas** ocupadas. Contudo, em uma análise anual, o setor demonstrou um crescimento de **3,9%** em relação ao mesmo trimestre do ano passado. O **rendimento médio real habitual** dos trabalhadores alcançou **R\$ 3.356**. Embora tenha apresentado estabilidade em relação ao trimestre anterior, esse valor representa um crescimento de **3,5%** na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, indicando uma melhora nos salários da indústria.

Figura 1 – Taxa de Desocupação (%) – Brasil



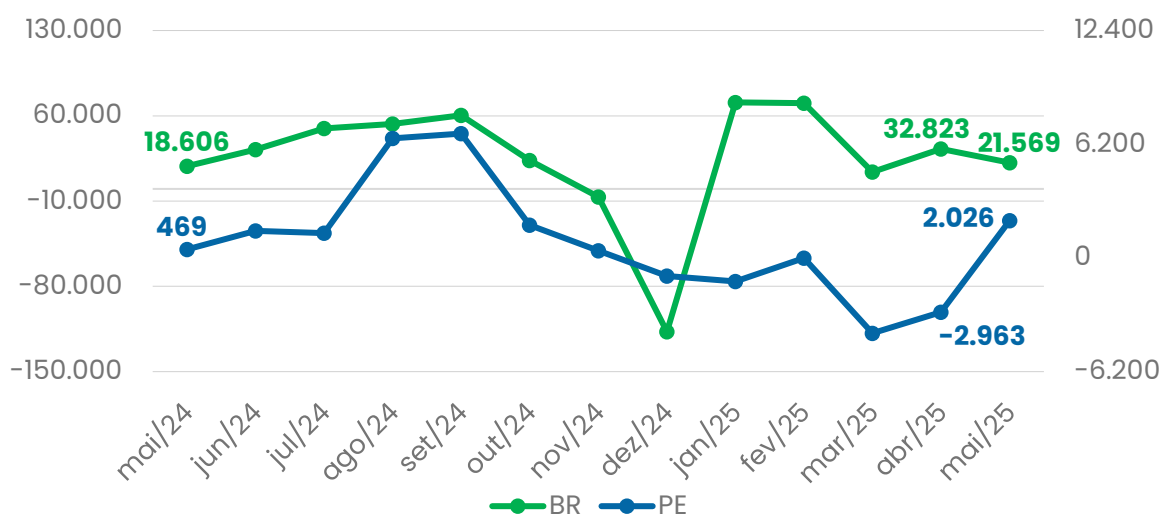
Fonte: PNAD, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Saldo de empregos formais – CAGED

Em maio de 2025, a indústria brasileira registrou um **saldo positivo de 21.569 empregos formais**. O resultado é fruto de 344.875 admissões e 323.306 desligamentos no período. A **indústria de transformação** destacou-se como o principal impulsionador desse crescimento, gerando 16.835 novas vagas. A **fabricação de produtos alimentícios** liderou a expansão, contribuindo com a criação de 2.223 mil empregos.

No âmbito regional, **Pernambuco** se destacou com a criação de **9.754 novos empregos formais**, posicionando-se como o segundo melhor resultado do Nordeste. O setor industrial pernambucano apresentou um **saldo positivo de 2.026 vagas**. Esse avanço foi impulsionado pela indústria de transformação e, especificamente, pelo segmento de fabricação de alimentos. A **fabricação e refino de açúcar** teve um papel importante, gerando 805 empregos formais no estado.

Figura 2 – Saldo de Contratações Formais na Indústria – Brasil e Pernambuco



Fonte: Novo CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Indicadores do setor real

Produção Industrial

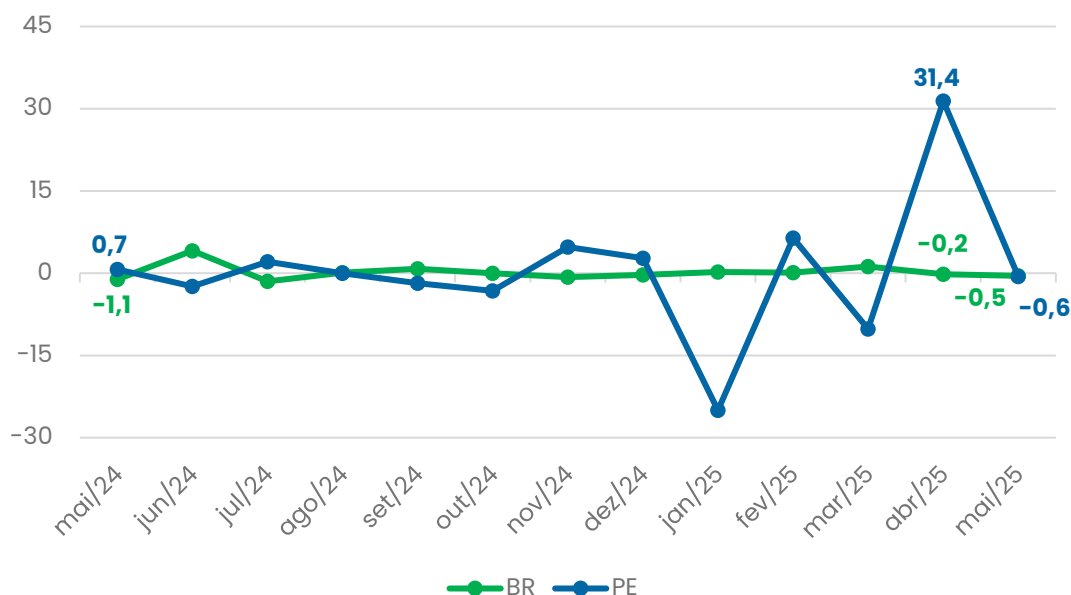
A produção industrial brasileira registrou **queda de 0,5% em maio de 2025** na comparação com abril, considerando a série com ajuste sazonal.

Esse recuo foi impulsionado principalmente pela diminuição da atividade em 13 dos 25 ramos industriais pesquisados.

Os setores com maior impacto negativo no resultado foram: **Veículos automotores, reboques e carrocerias**, com uma retração de 3,9% e **Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis**, que apresentaram queda de 1,8%.

No segmento de Veículos automotores, reboques e carrocerias, há preocupação com a **alta da inadimplência** (5% entre pessoas físicas e 3% entre empresas) e no **aumento do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras)**. Esses fatores podem impactar negativamente a demanda futura por veículos. Além disso, o **crescimento da importação de carros**, notadamente os de origem chinesa, intensifica a concorrência para as montadoras nacionais.

Figura 3 – Variação Mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal)



Fonte: PIMPF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 1 – Produção Física Industrial por setor e atividades selecionadas – Brasil e Pernambuco – maio/2025

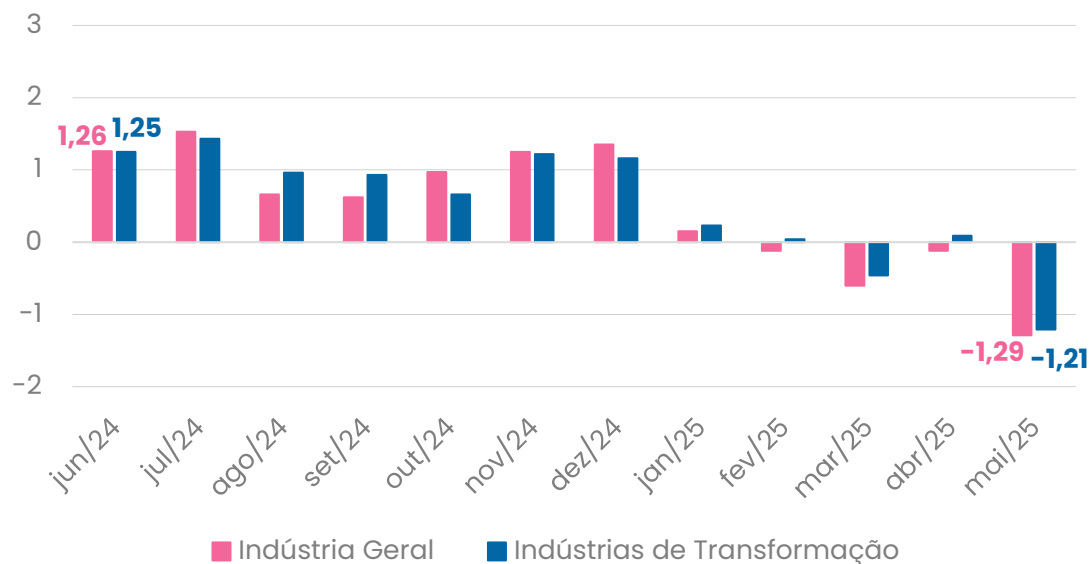
Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	3,3	-4,5	1,8	-13,8	2,8	-2,4
Indústrias de transformação	2,3	-4,5	1,6	-13,8	3,3	-2,4
Fabricação de produtos alimentícios	1,9	-2,4	-0,3	-1,7	-0,5	1,4
Fabricação de bebidas	3,4	9,9	-0,9	3,1	-0,7	5,9
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,3	3,7	-1,7	2,6	0,3	-1,1
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-7,2	-3,6	-3,1	-54,6	-0,8	-21,3
Fabricação de produtos químicos	6,8	-27,5	4,7	-7,5	5,4	-1,2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	3,5	0,5	1,5	-3,2	3,9	-0,5
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	2,6	11,7	1,7	-2,8	3,7	1
Metalurgia	6,7	5	5,1	-10,5	5,3	4,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,2	-66,5	2,6	-16,2	5,4	4,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,1	8,5	2,7	6,6	9	-2,7
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	12,2	6,8	6,3	7,4	12,9	10,4
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	2,2	0	1,6	-43	6	-21,6

Fonte: PIMPF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Preços ao Produtor (IPP)

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) brasileiro registrou **queda de 1,29% em maio de 2025** em relação a abril, marcando um recuo acumulado de 1,97% no ano. Nos últimos 12 meses, no entanto, o índice apresenta alta de 5,78%.

Figura 4 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%) – Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Essa queda em maio foi impulsionada principalmente por dois fatores: a **diminuição nos preços de diversas commodities**, que reduziu os custos de produção em várias cadeias produtivas e impactou positivamente os preços em diversos setores industriais; e a **valorização de 2,0% do real frente ao dólar** em maio, um recuo que soma 7,1% no ano, contribuindo para a redução de custos em setores que comercializam produtos indexados à moeda americana.

O setor de **alimentos** teve uma influência significativa na queda do IPP, com uma redução média de 1,33% nos preços. Essa baixa marca um retorno ao campo negativo, sendo associada ao período de safra e à valorização do real, que impactou diretamente produtos como açúcar e derivados de soja.

Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor por setor industrial e atividades selecionadas – maio/2025

Indústrias e atividades	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria Geral	-1,29	-1,97	5,78
Indústrias de Transformação	-1,21	-1,31	6,45
Fabricação de produtos alimentícios	-1,33	-2,81	10,99
Fabricação de bebidas	0,51	2,41	5,77
Fabricação de produtos têxteis	-0,55	0,75	3,41
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-0,27	3,53	1,37
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-2,77	-2,98	0,68
Fabricação de outros produtos químicos	-3,11	0,34	9,36
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-1,18	2,21	1,11
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-0,33	0,43	6,94
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,29	-0,6	3,53
Metalurgia	-3,46	-8,55	10,04
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,42	0,84	5,24
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-0,11	0,97	4,23
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-0,85	-3	11,15

Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

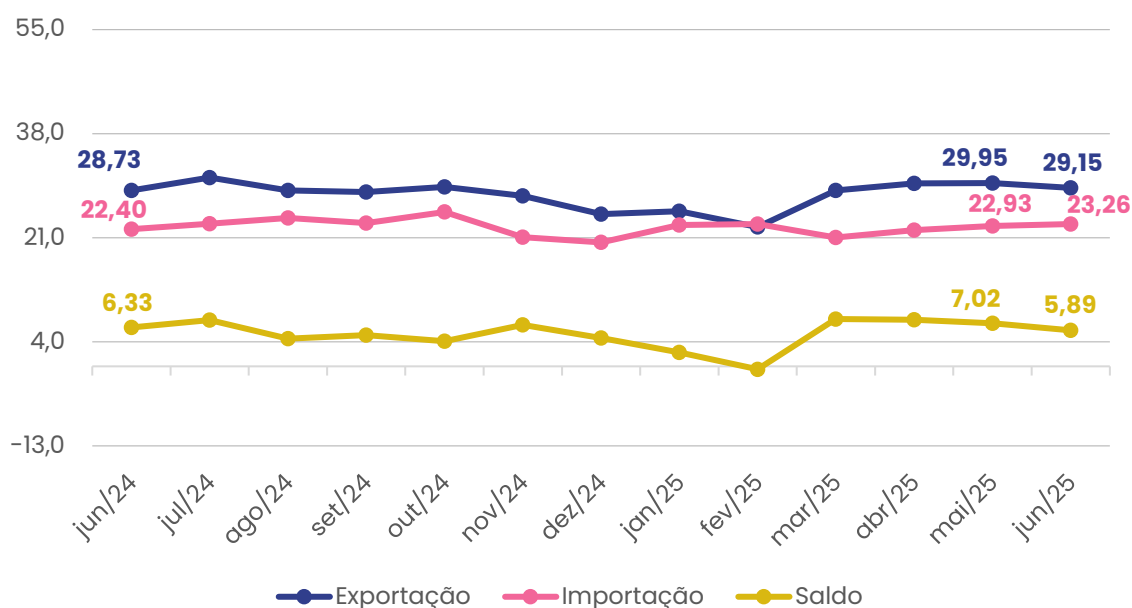
Balança Comercial

A balança comercial brasileira registrou um **superávit de US\$ 5,89 bilhões em junho de 2025**, impulsionado por exportações que somaram US\$ 29,15 bilhões e importações de US\$ 23,26 bilhões. Este resultado, no entanto, representa uma **queda de aproximadamente 6,9% em relação a junho de 2024**, quando o saldo foi de US\$ 6,3 bilhões. Este é o menor superávit para o mês em seis anos, desde 2019.

A **Indústria de Transformação** destacou-se com um **crescimento de 10% nas exportações** em junho de 2025, comparado ao mesmo período do ano anterior. O aumento de US\$ 1,55 bilhão elevou as vendas externas do setor para cerca de **US\$ 15,82 bilhões**. Produtos como **carnes desossadas de bovino congeladas (+54%)** e **óleo diesel (+12%)** foram os principais responsáveis por esse desempenho positivo.

Em contrapartida, a **Indústria Extrativa** registrou uma **queda de 6,2% nas exportações**, totalizando US\$ 6,24 bilhões em junho. Essa retração foi impactada principalmente pela **redução nos preços médios das commodities**, apesar de um aumento no volume exportado. A queda nos preços reflete um cenário global de desaceleração econômica, maior oferta de produtos como petróleo e minério, e tensões comerciais e geopolíticas que têm pressionado os valores para níveis não vistos desde 2020, além da valorização do real frente ao dólar.

Figura 5 – Balança comercial brasileira – Exportação, importação e saldo (US\$ bilhões)



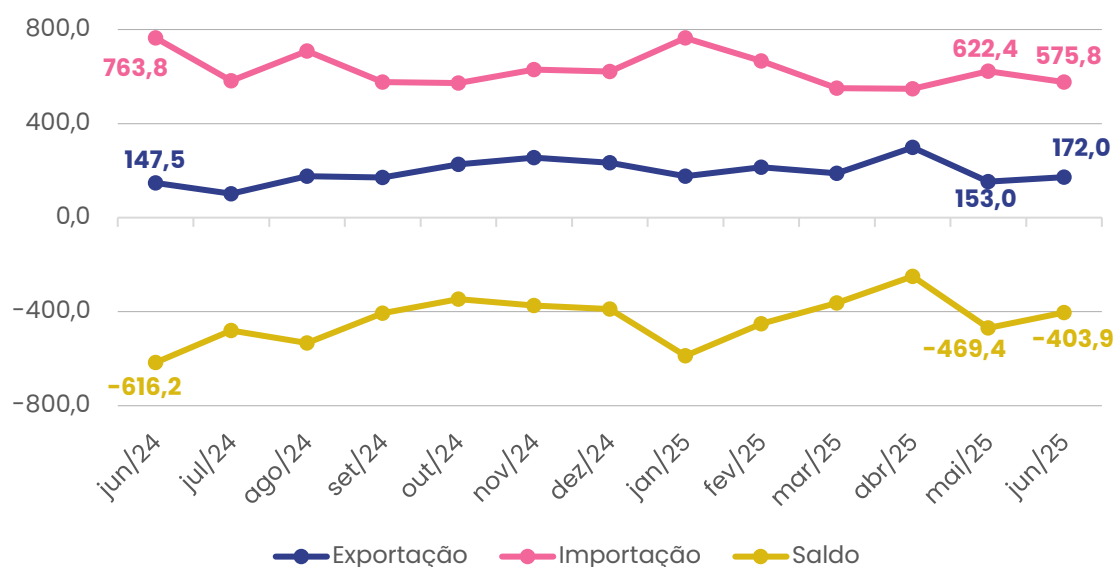
Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

As **exportações de Pernambuco** atingiram **US\$ 172 milhões em junho de 2025**, marcando um **crescimento de 16,6%** em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

A **Indústria de Transformação** foi a principal força motriz desse avanço, respondendo por **86,1% do total exportado**, o que equivale a cerca de US\$ 148 milhões. O setor registrou um aumento de 7,7% no período.

Entre os produtos que mais impulsionaram esse desempenho, destacam-se **outros açúcares de cana**, com um **salto de 295%**. Essa alta foi impulsionada pela forte demanda de países como Canadá, República Democrática do Congo e Estados Unidos. O **óleo diesel** também contribuiu significativamente, com um **crescimento de 132% nas exportações**, fortalecendo as vendas externas do estado.

Figura 6 – Balança comercial pernambucana – Exportação, importação e saldo (US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

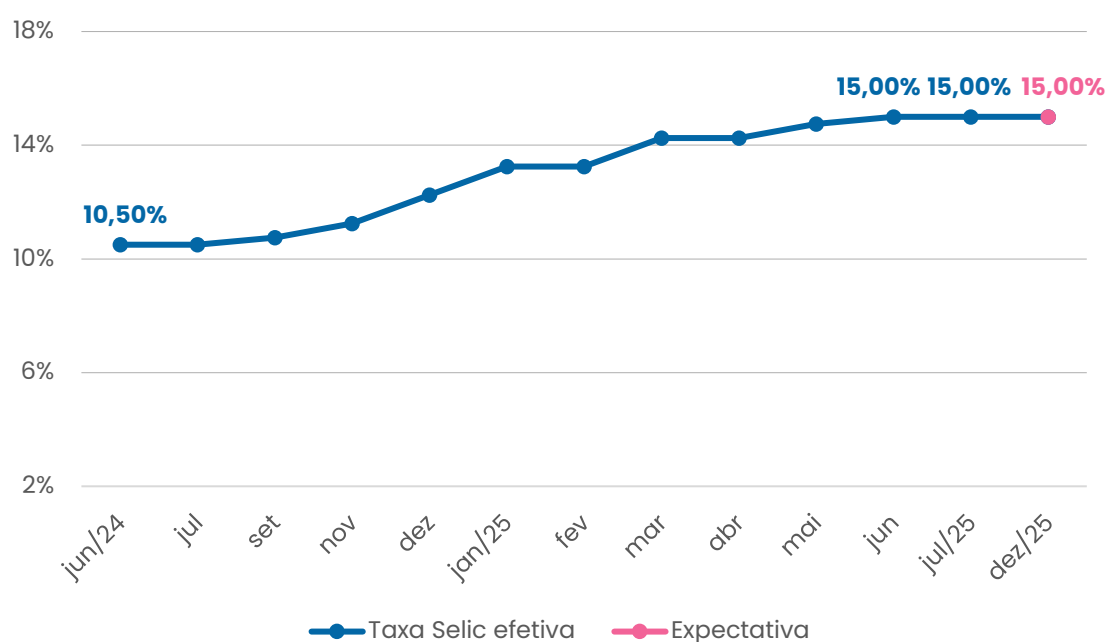
Indicadores monetários e de inflação

Juros (Taxa Selic)

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a **taxa Selic em 15,00% ao ano**, uma decisão influenciada por um cenário global instável, marcado pelas políticas econômicas e comerciais dos Estados Unidos, que geram incerteza nos mercados. Internamente, o Brasil apresenta crescimento moderado e um mercado de trabalho aquecido, mas a **inflação permanece acima da meta**, com expectativas elevadas para os próximos anos, conforme o Boletim Focus, que prevê inflação de 5,1% em 2025 e 4,4% em 2026.

O Copom identificou riscos para a inflação, como o aumento dos preços de serviços e políticas econômicas de impacto inflacionário, embora uma desaceleração econômica ou a queda de preços de commodities possam atenuá-la. Diante disso, o comitê sinalizou a intenção de **manter os juros altos por um período prolongado** para controlar a inflação, sem descartar novos aumentos se necessário. As projeções do próprio Copom indicam que a inflação deve recuar para 4,9% em 2025, 3,6% em 2026 e 3,4% no início de 2027.

Figura 7 – Taxa Selic



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Inflação

O **IPCA de junho de 2025** registrou variação de **0,24%**, marcando a menor taxa mensal do índice no ano. A desaceleração foi impulsionada pela queda nos preços de **Alimentos e Bebidas (-0,18%)**, a primeira desde agosto de 2024. Destaques negativos incluem **ovo de galinha (-6,58%)**, **arroz (-3,23%)** e **frutas (-2,22%)**.

Em contrapartida, o grupo **Habitação** subiu **0,99%**, com a **energia elétrica residencial** apresentando alta de **2,96%** devido à aplicação da bandeira tarifária vermelha patamar 1, que adiciona R\$4,46 à conta de luz a cada 100 kWh consumidos.

No acumulado dos **últimos 12 meses até junho**, o IPCA atingiu **5,35%**, superando o teto da meta de inflação de 4,5% estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional. Este é o sexto mês consecutivo de descumprimento da meta. No acumulado do ano, a inflação acumula aumento de **2,99%**.

Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – junho/2025

Geral e grupo	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
Índice geral	0,24	0,33	2,99	3,01	5,35	4,77
Alimentação e bebidas	-0,18	-0,34	3,69	3,28	6,66	4,69
Habituação	0,99	0,71	3,83	4,33	5,3	6,61
Artigos de residência	0,08	-0,12	0,83	-0,47	2,66	-0,41
Vestuário	0,75	0,32	2,66	0,87	4,68	2,93
Transportes	0,27	1,89	1,89	4,17	5,11	6,03
Saúde e cuidados pessoais	0,07	-0,37	3,46	2,19	5,16	4,19
Despesas pessoais	0,23	0,04	2,49	1,74	5,81	5,07
Educação	0	-0,01	5,19	5,15	6,21	5,6
Comunicação	0,11	-0,07	1,11	0,58	2,16	1,19

Fonte: IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)

Indicador	jun/25	Acumulado		
		jun/24	jun/25	12 meses
IPCA – Brasil	0,24	2,48	2,99	5,35
IPCA – Pernambuco	0,33	2,61	3,01	4,77
INPC – Brasil	0,23	2,68	3,08	5,18
INPC – Pernambuco	0,24	2,72	3,02	4,36
IGP-DI – Brasil	-1,80	1,11	-1,76	3,83
IGP-M – Brasil	-1,67	1,1	-0,94	4,39
IPA-DI – Brasil	-2,72	2,51	3,21	-3,71
IPA-M – Brasil	-2,53	1,94	4,01	-2,55
INCC-DI – Brasil	0,69	2,8	3,45	7,21
INCC-M – Brasil	0,96	2,63	3,46	7,19

Fonte: IBGE; SINDUSCON-PR; Brasil Indicadores. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Medidas Governamentais

- Em julho de 2025, o Rio de Janeiro sediou a 17ª Cúpula do BRICS, um importante encontro que **reuniu líderes de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul**. O principal foco foi a **colaboração entre países em desenvolvimento para uma gestão global mais justa**. Desse encontro, resultaram **126 acordos**, com ênfase na **cooperação econômica e no desenvolvimento industrial** para um crescimento que seja duradouro. O objetivo é integrar a produção entre os países membros e incentivar investimentos em **inovação, sustentabilidade e áreas estratégicas**.

A declaração final da cúpula **reafirmou o compromisso de criar um sistema internacional mais justo**, com foco no **fortalecimento da produção dentro da região** e na **parceria tecnológica**. A meta é transformar o BRICS em um **motor de desenvolvimento industrial sustentável e de inovação tecnológica**.

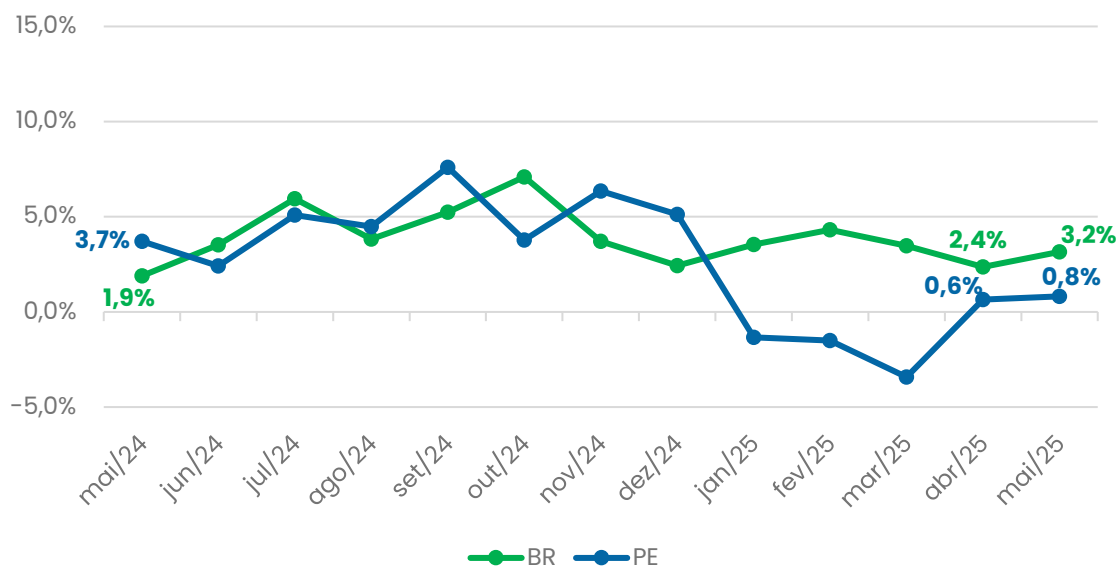
- O governo dos Estados Unidos anunciou que, a partir de agosto de 2025, **todos os produtos brasileiros que forem importados terão um imposto extra de 50%**. Segundo o governo americano, práticas e ações recentes do governo brasileiro representam uma "ameaça incomum e extraordinária à segurança nacional, à política externa e à economia dos Estados Unidos. O governo brasileiro considera essa ação **injusta e prejudicial**, alertando para os **possíveis impactos negativos** no comércio e nas economias dos dois países.

Gráficos e tabelas

A seguir, são apresentados indicadores adicionais cruciais para a análise da conjuntura econômica e para fundamentar a tomada de decisões estratégicas no setor industrial.

Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)

Figura 8 – IBC-Br: Variação Anual (Mês contra mesmo mês do ano anterior)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Arrecadação do ICMS

Tabela 5 – Arrecadação do ICMS por setor Industrial – Pernambuco (junho/2025 - R\$ milhões)

Setor da Indústria	Mês		Variação anual (%)	Acumulado		Variação acumulada anual (%)
	jun/24	jun/25		2024	2025	
Indústrias Extrativas	16,8	5,9	-65,0%	64,0	53,6	-16,2%
Indústrias de Transformação	583,8	582,4	-0,3%	3.744,8	3.594,7	-4,0%
Eletricidade e Gás	206,0	206,3	0,2%	1.144,4	1.110,8	-2,9%
Utilidades Públicas*	1,3	1,6	26,3%	9,7	8,7	-10,2%
Total	807,9	796,2	-1,5%	4.963,0	4.767,8	-3,9%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 6 - Arrecadação do ICMS de todos os setores por Região de Desenvolvimento - Pernambuco (junho/2025 - R\$ milhões)

Regiões de desenvolvimento	Mês		Variação anual (%)	Acumulado		Variação acumulada anual (%)
	jun/24	jun/25		2024	2025	
Agreste Central	98,3	99,8	1,5%	581,6	607,7	4,5%
Agreste Meridional	24,5	24,6	0,4%	143,6	150,4	4,7%
Agreste Setentrional	31,8	32,7	2,9%	174,7	188,4	7,9%
Mata Norte	20,0	31,1	55,9%	118,7	130,4	9,9%
Mata Sul	54,1	52,6	-2,7%	331,1	344,8	4,2%
Região Metropolitana do Recife	1.446,2	1.425,9	-1,4%	8.452,1	8.830,0	4,5%
Sertão Central	4,4	5,2	17,4%	28,6	32,9	14,8%
Sertão de Itaparica	8,0	8,6	7,9%	49,2	51,3	4,3%
Sertão do Araripe	9,6	10,5	9,8%	58,7	63,5	8,1%
Sertão do Moxotó	8,2	7,5	-9,3%	48,9	48,5	-0,9%
Sertão do Pajeú	15,7	14,9	-4,6%	88,4	94,6	7,0%
Sertão do São Francisco	51,6	52,1	0,9%	297,1	312,5	5,2%
Fora de Região	468,9	417,3	-11,0%	2.510,2	2.746,2	9,4%
Total do ICMS arrecadado	2.241,3	2.182,9	-2,6%	12.882,9	13.601,1	5,6%

* Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Bruno Salvador Veloso da Silveira

Administração do Departamento Regional SENAI-PE.

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Gerente de Pesquisa e Inteligência de Mercado do Observatório da Indústria SENAI-PE.

José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE.

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnio

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE.

Fillipe Celestino Dias Souza

Carlos Henrique Queiroz Barbosa

Eduardo Estevão Nunes Cavalcante

Gabriela Ribeiro Barbosa Lemos

Maria Karolyna Rolim Da Paz

Pedro Henrique Santana Campello

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

Consultor Econômico do SENAI-PE.

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI *Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial*